

Boletim de Serviços Financeiros

BOLETIM DO SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

WWW.SEBRAE.COM.BR – 0800 570 0800 – PERÍODO: FEVEREIRO/2013

TEMA: GARANTIAS PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS E O ACESSO AO CRÉDITO

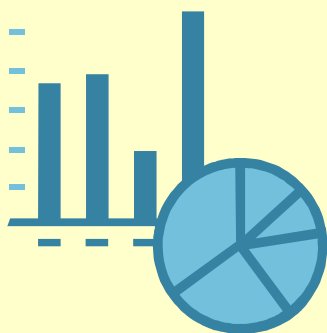
Nos últimos dez anos vêm se observando no Brasil o surgimento de um ambiente mais propício para se empreender. Mais especificamente, no âmbito dos pequenos negócios, algumas transformações favoráveis têm contribuído significativamente para a ampliação do acesso à atividade empresarial, bem como têm favorecido a concretização de muitas ideias de negócios em reais oportunidades de negócios.



Dentre as mudanças favoráveis, chama atenção a intensificação de mecanismos de garantias com foco nos pequenos negócios, por meio de fundos de aval ou de instituições constituídas especificamente para esse fim, como instrumento de mitigação de riscos para os doadores de recursos e, conseqüentemente, ampliação do acesso ao crédito por parte das empresas de pequeno porte.

Esses mecanismos, que possuem caráter de complementaridade nas exigências das instituições financeiras, se dá, na maioria das vezes, pelo fato de que os empreendedores não possuem patrimônio para garantir os financiamentos necessários para a implantação de suas visões de oportunidades de negócios ou para realizarem investimentos em negócios já existentes.

Um dos principais fatores restritivos para a concessão de crédito é a falta de garantias reais, segundo a FEBRABAN.



60% das recusas dos bancos são por falta de garantias

Segundo a FEBRABAN, um dos principais fatores restritivos para a concessão de crédito é a falta de garantias reais, que aparece motivando mais de 60% das recusas por parte dos bancos. Para melhorar este cenário, os fundos de aval e as sociedades de garantia de crédito buscam facilitar a obtenção de recursos e ampliar o acesso dos pequenos negócios ao sistema financeiro nacional.

O surgimento desses mecanismos tem origem na percepção de que muitos projetos de captação de recursos financeiros, seja para giro ou para investimentos, não alcançavam êxito em seus pleitos creditícios pela insuficiência nas garantias, o que na prática, inviabiliza o crédito, mas não a ideia de negócio. Dessa forma, o aumento do uso de garantias complementares exerce um papel importante para estabelecer o equilíbrio entre oferta e demanda de crédito, permitindo que as instituições financeiras, por meio da redução do risco, possam flexibilizar suas metodologias de rating e permitir a ampliação do acesso e a redução dos custos para que as empresas de menor porte possam acessar capital para alavancagem de seus negócios.

Principais fundos complementares de garantia

Atualmente no Brasil os principais fundos que complementam garantias nas operações de crédito para as micros empresas, empresas de pequeno porte e empreendedores individuais são:

- **BNDES FGI** - Fundo Garantidor para Investimentos;
- **FGO** - Fundo de Garantia de Operações;
- **FAMPE** – Fundo de Aval para Micro e Pequenas Empresas;

Os dados mostram que o segmento dos pequenos negócios tem efetivamente usufruído deste mecanismo de apoio ao acesso a crédito empresarial.

Instrumentos de garantia de crédito

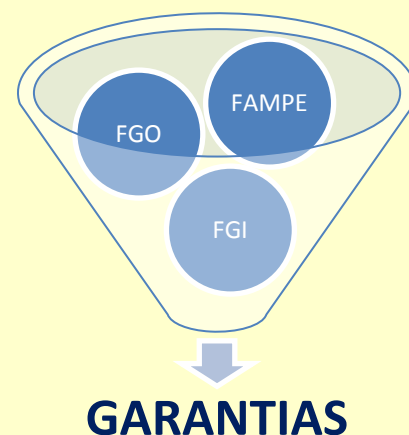
O **Fundo de Aval para Micro e Pequenas Empresas (FAMPE)**, instrumento de garantia instituído pelo Sebrae desde 1995, acumula desde seu início de operações o atendimento a 207 mil empresas de pequeno porte, com 120 mil operações vigentes, com intensificação das operações a partir de 2008. Atualmente o fundo garante algo em torno de R\$ 3,34 bilhões em financiamentos, sendo que desde o início já foram viabilizados quase R\$ 8 bilhões de empréstimos com a utilização desse instrumento.

Conforme o Banco do Brasil apresentou em seu relatório ao mercado correspondente ao 3º Trimestre/2012, as operações de crédito com micro e pequenas empresas atingiram R\$ 80,0 bilhões em setembro de 2012, o que significa um crescimento de 28,4% em doze meses. Este crescimento é atribuído principalmente ao fato de que “o Banco do Brasil tem utilizado o **Fundo de Garantia de Operações (FGO)** e o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe) para permitir maior acesso ao crédito para MPE e reduzir o custo para o tomador final. Com isso, as linhas de capital de giro para MPE cresceram R\$ 11,0 bilhões em doze meses e R\$ 3,1 bilhões no trimestre, totalizando R\$ 54,6 bilhões em set/12”.

No que diz respeito ao **BNDES FGI**, em menos de dois anos após entrar em operação, superou a marca de R\$ 2 bilhões de financiamentos cobertos por sua garantia, já realizou aproximadamente 12 mil, das quais 98% com microempresas e pessoas físicas. O valor médio financiado com garantia do Fundo ficou em R\$ 171 mil.

É importante ressaltar que este aumento quantitativo não implicou uma queda qualitativa do crédito. Ou seja, ter dado acesso ao crédito para empreendedores que antes não o teriam por falta de garantias não fez crescer a inadimplência nas carteiras dos bancos.

Segundo o próprio BNDES em sua Prestação de Conta Anual de 2011, “desde o início da operação do Fundo em 2010, até o término do ano de 2011, não houve nenhuma solicitação de honra de garantia ao BNDES FGI. Em fevereiro de 2012, o **BNDES FGI** recebeu sua primeira solicitação de honra, a qual foi processada com sucesso pelo Portal FGI, tendo sido depositado ao respectivo agente financeiro o valor de R\$ 120,5 mil a título de adiantamento de honra”.



http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimentocartilha/FGI_cartilha.pdf

Outra prova disso é que em outubro de 2012, o Índice de Inadimplência para os beneficiários do FAMPE era de 3,74%, ficando abaixo do mesmo índice medido pela FEBRABAN para Pessoa Jurídica, que foi de 4,1%.

Portanto, é muito positivo constatar que projetos economicamente viáveis ou pleitos creditícios de empreendedores individuais, que antes não seriam aprovados por insuficiência de garantias reais, tiveram suas oportunidades e contribuíram para reforçar a ideia de que a falta das garantias pode até comprometer a análise de crédito, mas não atesta a inviabilidade econômica dos empreendimentos.

SOCIEDADES DE GARANTIA DE CRÉDITO

Neste contexto, atuam também, complementando garantias, as Sociedades de Garantia de Crédito com suas irrefutáveis virtudes no que se refere à ampliação do acesso ao crédito por parte dos pequenos negócios, já que um dos pontos fortes dessas instituições é a sua capacidade de agir com foco mais ajustado nas localidades onde a necessidade de garantias para obtenção de crédito empresarial é maior.

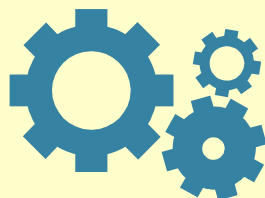


A participação ativa no processo de seleção dos seus clientes e no processo de preparação das informações solicitadas para a análise de crédito são características que também favorecem a redução do risco e consequentemente do custo das operações.

A **GARANTISERRA**, primeira instituição dessa natureza no país, no seu sexto ano de operação já atendia 32 municípios da sua região (Serra Gaúcha), proporcionando financiamentos na ordem de R\$ 24,8 milhões de reais para seus 548 associados, dos quais R\$ 14,4 milhões contavam com garantia da sociedade.

Desde então, parcerias entre empreendedores e diversos apoiadores públicos e privados vêm se repetindo em outros estados. No Paraná, a **GarantiOeste**, **GarantiSudoeste** e a **Noroeste Garantias**, iniciaram suas operações em 2011. Apesar de terem pouco mais de um ano de operação, as Sociedades de Garantia de Crédito paranaenses já atendem aproximadamente 550 empresas que acessaram R\$ 9,9 milhões, com garantia de R\$ 7,4 milhões das sociedades.

A primeira SGC mineira, a **Garantia dos Vales**, iniciou suas atividades em julho do ano passado na cidade de Governador Valadares com a meta de atender cerca 78 municípios da região leste. Com efeito, os resultados alcançados até agora mostram que a utilização de garantias complementares gera vantagens, tanto para os tomadores de crédito, quanto para as instituições que o concedem.



O fato desse processo ser relativamente recente indica que os efeitos positivos da eliminação de entraves ao acesso a crédito e a novos mercados já são perceptíveis e tendem a se fortalecer ao longo do tempo. Mas terá que continuar contando com a ampla divulgação dos mecanismos que facilitam o crédito empresarial. Bem como, com uma combinação política, que divida as responsabilidades destas ações entre os governos, os bancos e os empreendedores representados pelos seus apoiadores.

É muito provável que este processo seja irreversível. O que nos coloca diante de uma oportunidade histórica para se criar um ambiente econômico mais propício para se empreender no Brasil. Pois estamos falando da dissolução de entraves ao desenvolvimento de um segmento da economia que tem o poder de gerar riquezas e empregos, que é o caso das micro e pequenas empresas e dos empreendedores individuais.

Sociedades de Garantia de Crédito acumulado até DEZ/2012

	GARANTIA DOS VALES/MG	GARANTIOESTE /PR	GARANTISUDOES TE/ PR	SGC NOROESTE GARANTIAS/ PR	GARANTISERRA	
Data da Constituição	30/11/2009	01/12/2009	04/11/2009	02/09/2009	01/12/2003	
IF conveniadas	SICOOB	SICOOB, BRDE	SICOOB, BDRE	SICOOB, BDRE	NBC Bank, Banco Brasil, Sicred, Banrisul, Badesul, BDRE	
Indicadores						TOTAL
Número de Sócios	8	462	39	45	548	1.102
Quantidade de Operações	1	349	34	22	599	1.005
Operações						
Valor das Operações ¹	R\$ 50.000,00	R\$ 8.631.005,00	R\$ 693.500,00	R\$ 631.690,58	R\$ 24.806.931,00	R\$ 34.813.126,58
Valor das Garantias ¹	R\$ 40.000,00	R\$ 6.473.253,75	R\$ 519.750,00	R\$ 464.690,58	R\$ 14.451.418,00	R\$ 21.949.112,33
Ticket Médio das Operações ¹	R\$ 50.000,00	R\$ 24.730,67	R\$ 20.397,06	R\$ 28.713,21	R\$ 41.413,91	R\$ 34.639,93
Ticket Médio das Garantias ¹	R\$ 40.000,00	R\$ 18.548,01	R\$ 15.286,76	R\$ 21.122,30	R\$ 24.125,91	R\$ 21.839,91
% Média Garantida	80,0%	75,0%	74,9%	73,6%	58,3%	63,0%

¹em Milhares

RADAR

OPERAÇÕES NO SISTEMA FINANCEIRO

Descrição	Fonte	Referência	Valor	Variação ⁽¹⁾
Total SFN	BCB	Dez/2012	R\$ 2,359 trilhões	16,2%
Total PJ	BCB	Nov/2012	R\$ 1,256 trilhão	15,4%
PJ < R\$ 100 mil	BCB	Nov/2012	R\$ 177,3 bilhões	9,8%
R\$ 100 mil < PJ < R\$ 10 milhões	BCB	Nov/2012	R\$ 473,5 bilhões	10,7%
PJ > R\$ 10 milhões	BCB	Nov/2012	R\$ 605,6 bilhões	21,2%

(1) Variação dos últimos 12 meses

TAXAS DE JUROS

Spread Bancário

Descrição	Fonte	Referência	Taxa % a.a.	Variação ⁽³⁾
Geral	BCB	Dez/2012	21,03% a.a.	-24,92%
Pessoa Jurídica	BCB	Dez/2012	13,66% a.a.	-26,08%
Pessoa Física	BCB	Dez/2012	27,43% a.a.	-21,94%

(3) Variação desde março/2012

Capital de Giro Prefixado

Descrição	Fonte	Referência	Taxa % a.a.	Variação ⁽⁴⁾
Bancos Públicos				
Banco do Brasil	BCB	16/01/2013	17,04%	-30,72%
Caixa	BCB	16/01/2013	13,35%	-52,60%
BASA	BCB	16/01/2013	23,14%	+11,06%
BNB	BCB	16/01/2013	15,12%	-31,26%
Bancos Privados				
Santander	BCB	16/01/2013	23%	-18,36%
Bradesco	BCB	16/01/2013	27,42%	-22,27%
Itaú	BCB	16/01/2013	21,70%	-18,67%
HSBC	BCB	16/01/2013	34,33%	+8,37%

(4) Variação desde março/2012. Nesse mesmo período a taxa SELIC variou -30,95%

INDICADORES MPE

Descrição	Fonte	Referência	Indicador
Demanda por Crédito	Serasa Experian	Dez/2012	-15,1% ⁽⁵⁾
Pontualidade	Serasa Experian	Dez/2012	95,9% ⁽⁶⁾
Qualidade do Crédito	Serasa Experian	1ºTrim/2012	95,7 ⁽⁷⁾

(5) Variação percentual em relação ao mês anterior

(6) Percentual de empresas que efetuam pagamentos com no vencimento ou com atraso de até 7 dias

(7) Rating atribuído para as MPE, considerando a nota máxima de 100

Notícias

- [Garantia-Safrá vai para R\\$ 760 e com mulheres como titulares](#)
- [CMN autoriza recursos extras de R\\$ 880 mi para crédito rural](#)
- [Nova ferramenta on line, Mais BNDES orienta sobre linhas de financiamento do Banco](#)
- [Veja o que muda para as novas atividades incluídas no MEI](#)
- [Banco do Nordeste tem mais R\\$ 500 milhões para agricultores familiares atingidos pela seca](#)
- [BB desembolsa volume recorde de R\\$ 122,3 bilhões para micro e pequenas empresas](#)
- [BB lança crédito a micro e pequenas empresas para a Copa](#)
- [Redução de juros em 2012 impulsiona crédito para pequenas empresas nos bancos públicos](#)
- [BNDES reserva para investir em startups R\\$ 170 mi em 2013](#)
- [Busca das empresas por crédito cai 5,2% em 2012, diz Serasa](#)
- [BB cria linha de crédito para financiar impostos de micro e pequenas empresas](#)
- [Juros caem pelo 10º mês seguido e fecham 2012 em mínima histórica](#)
- [Cartão BNDES reduz taxa de juros para 0,86% ao mês](#)
- [Pequenas empresas usam novos softwares para gerenciar finanças](#)

Para ver os gráficos do Boletim de Serviços Financeiros:

http://www.sebrae.com.br/customizado/uasf/02_2013_graficos/

**BOLETIM DE SERVIÇOS FINANCEIROS é uma publicação da
Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Endereço: SGAS 605 – Conjunto A – Brasília/DF – CEP: 70200-904

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional: **Roberto Simões**

Diretor-Presidente: **Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho**

Diretor-Técnico: **Carlos Alberto dos Santos**

Diretor de Administração e Finanças: **José Claudio dos Santos**

Gerente da UAMSF: **Paulo Cesar Rezende Carvalho Alvim**

Gerente Adjunta da UAMSF: **Patricia Mayana Maynard Viana**

Coordenação do Núcleo de Inteligência da UAMSF: **André Dantas**

Consultor: **André Wehbe**

Apoio e Diagramação: **Deivison Rodrigues e Renan Carvalho**